



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALHANDRA, SOBRALINHO E S. JOÃO DOS MONTES
ESCOLA EB 2,3 SOEIRO PEREIRA GOMES
ESTRUTURA DE AVALIAÇÃO INTERNA - PLANO DE ACÇÃO
Ano Lectivo 2008/2009

Apresentação:

A estrutura de avaliação interna visa a construção de um quadro de referência que estabelece o conjunto de linhas orientadoras estruturantes e reguladoras da prestação do serviço educativo. Este modelo permite delinear e definir uma estratégia de melhoria das aprendizagens e de maior e melhor desempenho a médio e a longo prazo, dando consistência à filosofia do Projecto Educativo do Agrupamento.

1. ENQUADRAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA NO PROJECTO EDUCATIVO DA ESCOLA

- ✓ Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia.
- ✓ Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade.
- ✓ Reduzir o insucesso escolar, em particular nos 5, 6º e 7º anos de escolaridade.
- ✓ Minorar comportamentos perturbadores/disruptivos em contexto sala de aula e no recinto escolar.
- ✓ Continuar o investimento/articulação com as entidades responsáveis pela protecção de situações de risco e com os restantes membros da comunidade escolar no sentido de prolongar a tendência de diminuição dos Indicadores de abandono escolar, que se tem vindo a verificar no último ano lectivo, em particular no 5º ano de escolaridade.
- ✓ Consolidar e sustentar percursos educativos de formação, fundamentados em desenvolvimento curricular, de forma a garantir que a conclusão de ciclos de estudos e simultaneamente, proporcionar respostas alternativas de educação e formação.
- ✓ Adequar mensagens pedagógicas aos seus destinatários e implementar uma sistemática avaliação de resultados através da adopção de um modelo de avaliação interna que contemple um projecto de melhoria das aprendizagens em cada ano de escolaridade.
- ✓ Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento.
- ✓ Intervir de forma continuada junto dos alunos com a Língua Portuguesa não materna, quer oriundos dos PALOP, Brasil e do Leste Europeu.

✓ Melhorar os indicadores de insucesso na área de Matemática, em particular no que se refere à resolução de problemas em novos contextos, bem como os fracos indicadores de hábitos de leitura, em particular nos alunos do 1º e 3º ciclo.

✓ Promover hábitos de alimentação saudável, na maioria dos alunos do 1º Ciclo, assim como na grande parte das crianças que frequentam o pré-escolar e hábitos de higiene ajustados, numa perspectiva de educação para a saúde, que se pretende transmitir a todos os alunos.

✓ Garantir a credibilidade do desempenho da Escola/Agrupamento.

✓ Consolidar a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2. METAS A ATINGIR (PRODUTOS)

✓ Consolidar 2 tipos de percursos de escolares: 1 que promova a conclusão integral do ciclo de estudos para progressão de um novo; outro que proporcione respostas de formação alternativas vocacionadas que decorrem de despistes vocacionais específicos e necessitem de percursos alternativos de educação e formação.

✓ Investir em projectos de formação como resposta às necessidades de algumas franjas da população escolar que se arriscam a sistemáticos processos de retenção repetida e mesmo de eventual abandono escolar.

✓ Valorizar reais competências académicas e pessoais dos alunos, tendo como objectivo tornar as aprendizagens mais atractivas e dando aos mesmos a possibilidade de uma participação mais activa na sua formação.

✓ Desenvolver projectos de investigação/ inovação e desenvolvimento educativo, nomeadamente de formação aos alunos mais novos e docentes para o uso sistemático e estruturado das novas tecnologias em contexto de educação e aprendizagem.

✓ Dinamizar projectos que promovam o envolvimento da comunidade educativa.

✓ Adoptar posturas de proactividade e acompanhamento na relação com a família e com o meio.

3. MEIOS DE CONCRETIZAÇÃO (PROCESSOS)

▶ Criar uma turma de currículo alternativo para o 7.º ano com alunos cujo perfil de aprendizagem, idade e despiste vocacional permitiu a sua inclusão numa turma que se pretende como um percurso intermédio visando a posterior conclusão do 3.º ciclo em curso de Educação e Formação.

▶ Apostar numa turma de currículo alternativo para o 6º ano, composta por alunos com retenções repetidas, cuja natureza permitisse poderem optar no, 3º ciclo, pelo percurso geral ou ingressar numa das turmas de CEF, desta ou doutra escola.

▶ Apostar na criação de turmas de C.E.F., enquanto propiciadoras de percursos formativos diferenciados e vocacionados para a integração de alunos, com vista à sua plena inserção social e profissional futura.

▶ Estabelecer requisitos de aprendizagem que estimulem o progresso dos alunos e a sua transição de ano de escolaridade (perfis de entrada/saída).

▶ Definir critérios de avaliação, por disciplina ou grupos disciplinares, garantindo-se coerência e equidade.

▶ Dotar os departamentos/grupos disciplinares de instrumentos de análise, que permitam a monitorização e implementação de estratégias mais adaptadas aos deficits identificados.

▶ Promover a articulação curricular, nomeadamente no caso dos grupos disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática, de 2º ciclo e grupo de docentes de 4º ano de escolaridade para analisar resultados obtidos nas aferições internas e externas e detectar áreas de intervenção prioritárias e definir estratégias de actuação futuras.

▶ Proceder à análise dos resultados da avaliação dos alunos numa altitude prognóstica e diagnostica.

▶ Sensibilizar os docentes para a necessidade da utilização de instrumentos de avaliação adequados às práticas educativas.

▶ Promover a avaliação formativa e formadora como instrumento do processo ensino e aprendizagem.

Neste sentido foi implementado um plano de acção global que se traduziu num quadro de instrumentos de observação aplicados em 5 domínios considerados como prioritários:

▶ **as aprendizagens**, domínio que pretende obter uma aproximação real à melhoria do desempenho dos alunos, com especial atenção para as áreas estruturantes do Português e Matemática, analisar os resultados dos fluxos escolares e estabelecer análises comparativas por relação com os resultados da avaliação e aferição externa nos anos terminais de ciclo;

▶ **o clima e ambiente educativos**, pretendendo identificar “pontos fracos” identificados ao nível da indisciplina em contexto escolar, e problemáticas associadas aos défices de relacionamento inter-pares;

▶ **a educação para a saúde**, que afere níveis gerais de saúde física e atendimentos no âmbito da prevenção de comportamentos de risco;

▶ **a utilização das novas TIC**, que monitoriza os níveis de formação e utilização das novas TIC em contexto educativo;

▶ **o funcionamento das BE/CRE** reportando para o modelo de avaliação externa do PRBE que, a título de projecto piloto, está a ser ensaiado numa das escolas do agrupamento, bem como para a avaliação sistemática dos níveis de utilização e satisfação dos utilizadores.

▶ a monitorização mais rigorosa dos **percursos alternativos de formação** e respectivos indicadores de sucesso.

PRODUTOS	PROCESSOS
● Observatório de Agrupamento	
1. Observatório das Aprendizagens	✓ Estrutura de Aferição Interna
1.2. Análise e Tratamento dos resultados da Aferição Interna/Avaliação Externa e da Avaliação Global Final	
2. Observatório Disciplinar	✓ Gabinete de Gestão de Conflitos
3. Observatório das NTIC	
4. Observatório para a Saúde	
5. Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	
6. Observatório da BE/CRE	
7. Campos a implementar de forma estruturada:	
7.1. Participação da comunidade escolar	✓ Recurso a inquéritos através da Plataforma Moodle
7.2. Eficácia dos processos de gestão e organização	✓ Níveis de concretização dos projectos

4. ESTRATÉGIAS DE AUTO-REGULAÇÃO

- ✓ Concretizar a avaliação sistemática dos resultados através da adopção do modelo de aferição interna.
- ✓ Tratar e analisar os resultados da aferição interna: análise estatística dos dados obtidos nos 2 momentos de avaliação, nos diferentes níveis de ensino/ano de escolaridade.
- ✓ Implementar planos de melhoria quer dos resultados quer dos processos de operacionalização das provas de aferição interna.
- ✓ Equacionar formas de corrigir os desvios relativos às metas a partir dos dados registados pelos observatórios e determinar as razões dos desvios para melhor intervir.
- ✓ Aferir procedimentos nas reuniões de Conselho de Turma, Departamento e Grupo Disciplinar.
- ✓ Avaliação regular dos Planos Curriculares de Turma – final de cada período.

✓ Avaliação global decorrente dos relatórios anuais dos Departamentos Disciplinares e de todas as actividades e projectos implementados.

Outubro 2008

A Coordenação da Estrutura de Avaliação Interna